

# Novo aterro vai ficar no Gama

**O** novo aterro sanitário do Distrito Federal será localizado no quilômetro 11 da DF-290, próximo ao Gama. A área foi aprovada ontem durante a reunião do Conselho de Arquitetura Urbanismo e Meio Ambiente (Cauma). Segundo o secretário do Meio Ambiente, Washington Novaes, com esta aprovação a nova política de coleta e destinação do lixo da cidade já pode sair do papel. "Agora podemos iniciar a construção da usina de reciclagem de lixo no local, além de começarmos também a remoção das famílias que atualmente moram no Lixão do Jockey Clube", afirmou.

O secretário explicou que o Lixão já estava saturado. "Com o novo aterro, vamos resolver o problema das famílias que sobrevivem do lixo, além de darmos o tratamento correto para os detritos do DF". Novaes acrescentou ainda que as 250 famílias do Lixão já estão organizadas em cooperativas para trabalhar na usina. O secretário lembrou ainda que esta é apenas a primeira fase da nova política de tratamento do lixo de Brasília. Em breve, será criado também um aterro em uma área próxima a Sobradinho.

## Casa suspensa

Ainda na reunião de ontem, o Cauma anulou os atos administrativos que aprovaram e licenciaram o projeto "Parque Residencial do Lago — Casa Suspensa". Segundo o conselheiro Luís Estevão, relator do projeto, a construção de prédios residenciais na orla do Lago Norte, na QI 5, fere o projeto urbanístico da cidade. "O projeto tem também pareceres contrários da Sematec e da Caesb, o que nos dá segurança para sermos contra a construção de prédios de até 20 metros de altura neste local", argumentou. Com esta decisão, o lote passa a ter a destinação dos terrenos vizinhos, hotéis e turismo.

O projeto Casa Suspensa, que já tinha o alvará de construção, voltou ao Cauma porque o Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB) entrou com recursos contra a decisão do GDF de permitir a construção de conjuntos de apartamentos na orla do Lago Paranoá.

O projeto foi encaminhado ao Cauma pelo empresário Antonio Sanches Galdeano pela primeira vez em 1988, quando o Conselho aprovou a extensão de uso do lote de hotéis para residência. Em 1990, o projeto, de autoria de Oscar Niemeyer, voltou ao Cauma para aprovação de modificações.